

**JULHO
2026**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE JULHO/26

Julho reverteu a trégua conquistada em junho. Após um novo ataque a embarcações no Estreito de Ormuz, os Estados Unidos retomaram os bombardeios contra alvos iranianos e Teerã declarou o estreito oficialmente fechado para embarcações não autorizadas, classificando seu controle como uma “linha vermelha”. O petróleo subiu cerca de 20% no mês e chegou a superar US\$ 100 por barril, após ter aberto julho próximo de US\$ 70. **O S&P 500 encerrou praticamente estável (-0,1%).**

No Brasil, o mercado teve poucos catalisadores próprios e foi guiado pelo ambiente externo, beneficiando-se da rotação global de tecnologia para empresas de valor e da alta do petróleo. **O Ibovespa avançou +3,47% em julho (+10,47% no ano) e o real valorizou-se 1,7%, encerrando o mês em R\$ 5,07 por dólar.** A alta do índice, porém, segue concentrada: das 76 empresas do Ibovespa, apenas oito sustentam o resultado positivo do ano – Petrobras, PRIO, Vibra, Ultrapar, Vale, Itaú, B3 e Eneva. **O SMLL (small caps) recuou -0,77% no mês e acumula -5,31% no ano,** refletindo o encolhimento da liquidez sob juros altos e a penalização das empresas domésticas cíclicas.

No campo político, o recesso do Congresso limitou as novidades, mas as eleições de outubro entraram cada vez mais no radar dos investidores, adicionando volatilidade aos preços dos ativos. O quadro fiscal seguiu como principal fonte de preocupação doméstica. Registrou-se déficit primário de R\$ 55,3 bilhões em junho com a dívida líquida em 68,5% e a dívida bruta em 81,9% do PIB; o déficit nominal já se aproxima de 10% do PIB, nível de 2015, mesmo com o sexto ano consecutivo de crescimento e receitas em ritmo forte.

Na esfera monetária, em relação segunda reunião presidida por Kevin Warsh, **o FOMC manteve os Fed Funds em 3,50%-3,75%.** O discurso de Warsh trouxe sinais contraditórios: reiterou que fará o necessário para reconduzir a inflação à meta, mas admitiu a possibilidade de usar outras ferramentas além dos juros, comunicação lida como problemática pelo mercado. O CPI de junho caiu 0,4% no mês e o núcleo anual recuou para 2,6%.

No Brasil, julho não teve reunião do Copom – **a Selic permaneceu em 14,25%** –, mas o mês acumulou dados favoráveis ao Banco Central. **O IPCA-15 de julho avançou apenas +0,06%,** muito abaixo do consenso de 0,21%, levando o acumulado em 12 meses a 4,52% e os núcleos desaceleraram de 5,0% para 4,5% na média móvel trimestral anualizada. Esse conjunto assegurou o corte de **-0,25% para 14,00% na reunião de 5 de agosto e levou analistas a revisarem a SELIC terminal de 14,00% para 13,75%,** incorporando um corte adicional em setembro; há quem projete o ciclo indo a 13,50%. Persiste, no entanto, a leitura de que se trata de recalibração e não de flexibilização em direção ao neutro, dadas as expectativas ainda desancoradas e o desemprego em mínimas históricas (5,4%).

Os juros reais nas NTN-Bs superam 8%, patamar em que a dívida pública poderia dobrar em cerca de seis anos. As pautas em discussão no Congresso – redução da carga horária e fim da escala 6x1 – apontam na direção oposta ao ajuste fiscal necessário para impedir isso.

Neste mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF entregou +0,14% (11,1% do CDI).

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%
2026	2,42%	-1,36%	-2,53%	0,95%	-0,54%	-2,48%	0,14%						-3,45%	48,65%
% CDI	208,2%	-%	-%	87,3%	-%	-%	11,1%						-%	53,8%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de junho, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Jul/2026
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	30,0%	30,7%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	4,0%	3,5%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	31,0%	32,8%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	20,7%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	5,0%	3,9%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	7,9%

Em julho, demos continuidade aos redimensionamentos iniciados no mês anterior, com reduções em quantidade de aproximadamente 23% no Armor Axe e no Constância Absoluto, 21% no Távola Equity Hedge 15 e 15% no Solana Long and Short. Em Exterior – Ações (US\$), aprofundamos a redução do IVVB11 em 26% adicionais em quantidade, levando o peso da estratégia para 3,9%, abaixo do alvo de 5,0%, buscando uma postura mais defensiva diante da comunicação ambígua do Fed sob Kevin Warsh e da nova elevação do petróleo no mês. Artesanal, Galápagos Evolution, Prospera Quant, IMAB11 e BITH11 permaneceram com quantidades inalteradas, e a posição de caixa foi recomposta.

A composição atual preserva a distribuição entre as estratégias multimercado, que juntas respondem por mais de 65% da carteira e seguem como principais vetores de retorno relativo. Exterior Ações e Cripto operam abaixo do peso alvo, refletindo a manutenção da postura defensiva enquanto o cenário externo permanece condicionado ao conflito no Oriente Médio e à sinalização ainda mista sobre o ciclo de juros nos EUA.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Jul/26
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	12,4%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,7%
GALAPAGOS EVOLUTION FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	6,0%	6,6%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,6%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,2%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	12,0%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	20,7%
IMAB11	MM JUROS E INFLAÇÃO	4,0%	3,5%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	3,9%
BITH11	CRIPTO	9,0%	7,9%

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF apresentou retorno de +0,14% (em comparação a +1,22% do CDI). A atribuição mostrou contribuição positiva relevante de Cripto (+0,40%) e Mult. Livre/Macro (+0,20%), acompanhada por Mult. LS Ações (+0,04%) e Mult. Juros e Inflação (+0,03%). Ações Brasil (-0,25%) e Exterior - Ações (US\$) (-0,07%) foram os detratores do mês.

Resultados no Mês

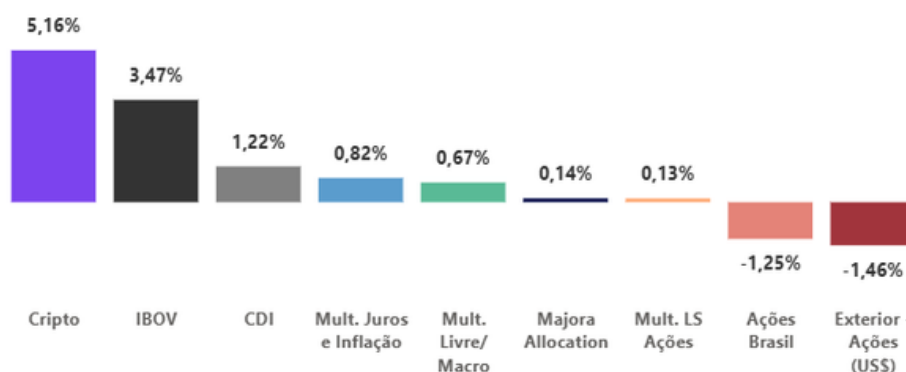
0,14%
Majora Allocation

3,47%
IBOV

1,22%
CDI

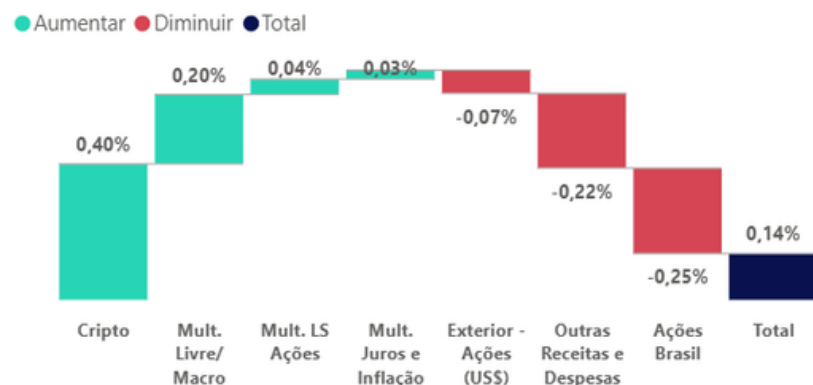
11,12%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês



O grande destaque do mês foi Cripto, com BITH11 subindo +5,16%, em um movimento de recuperação diante do enfraquecimento global do dólar. Em Mult. Livre/Macro, Artesanal (+1,27%) e Galápagos Evolution (+1,27%) capturaram bem os movimentos de juros e câmbio; Armor Axe (+0,60%) contribuiu de forma modesta.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



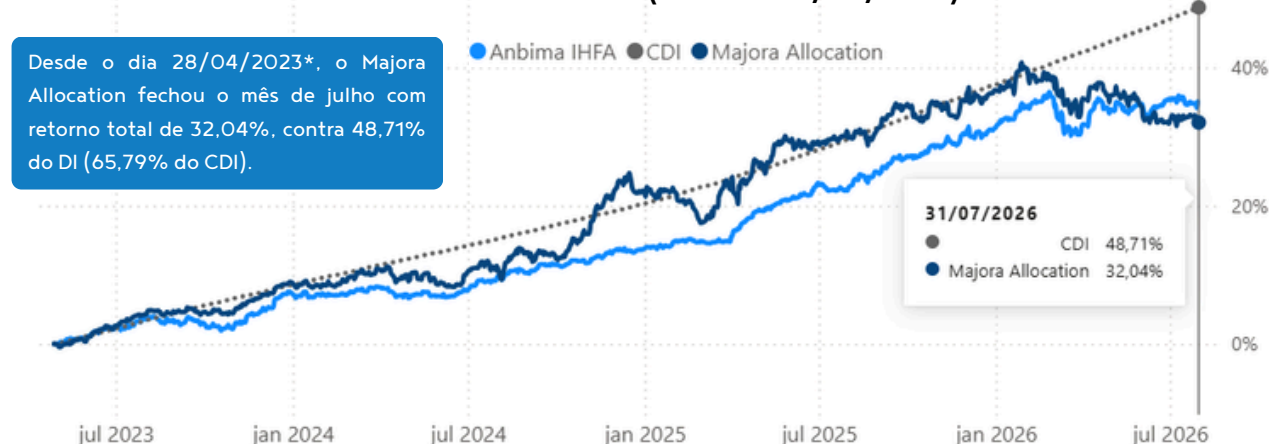
Mult. Juros e Inflação retornou ao positivo com IMAB11 (+0,82%), refletindo o alívio marginal na curva real diante da desaceleração inflacionária local.

Ações Brasil foi o principal detrator, com o Prospera Quant registrando -1,25% em um mês em que o Ibovespa avançou +3,47%. A discrepância se explica pela composição atípica da alta do índice: das 76 empresas do Ibovespa, apenas 8 sustentaram o resultado positivo, todas large caps de setores de energia, materiais e bancos (Petrobras, PRIO, Vibra, Ultrapar, Vale, Itaú, B3 e Eneva). O índice de small caps SMLL, referência mais adequada ao universo em que o Prospera opera, recuou -0,77% no mês e acumula -5,31% no ano. O Prospera acompanhou muito mais o SMLL do que o Ibovespa. Exterior – Ações (US\$) completou o grupo de detratores, com IVVB11 recuando -1,67%: o S&P 500 ficou praticamente estável, mas a valorização de 1,7% do real contra o dólar prejudicou o retorno em reais.

Desde 28/04/2023, o fundo acumula 32,04% contra 48,71% do CDI (65,79% do CDI). A janela de médio prazo segue marcada pela sequência de eventos de cauda observada ao longo do primeiro semestre. Ao mesmo tempo, julho traz sinais construtivos: a inflação corrente desacelerou de forma expressiva (IPCA-15 em +0,06%, muito abaixo do consenso de 0,21%, com deflação em alimentação em domicílio e núcleos rodando a 4,5% na média móvel trimestral anualizada), e ficou assegurado o início do ciclo de cortes da Selic para agosto, com terminal revisada de 14,00% para 13,75% e projeções de mercado apontando para 13,50%.

Mantemos a leitura, apresentada no relatório do mês anterior, de que 2026 vem sendo marcado por um regime persistentemente adverso às estratégias multifator no Brasil. Julho, contudo, trouxe a primeira combinação mais consistente de sinais de transição desde o início do drawdown: desaceleração relevante da inflação corrente doméstica, continuidade do ciclo de cortes da Selic, moderação da inflação subjacente nos Estados Unidos e valorização do real. Esses movimentos tornam o ambiente macro progressivamente menos hostil, mas ainda não são suficientes, isoladamente, para caracterizar uma mudança de regime dos fatores. A confirmação dependerá sobretudo de uma melhora persistente da amplitude do mercado, do aumento da dispersão entre os retornos das ações e da retomada dos spreads dos diferentes fatores. Nesse sentido, julho representa menos uma reversão já consolidada e mais o primeiro conjunto de evidências consistente com uma possível inflexão do regime observado ao longo do primeiro semestre.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation FIC FIF um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,27% | 104,4% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,60% | 49,1% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +0,49% | 40,0% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM -0,20% | -% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

GALAPAGOS EVOLUTION FIM +1,27% | 104,4% CDI

Fundo multiestratégia com atuação global, sem restrição de classe de ativo ou região geográfica. A partir de teses de investimento baseadas no cenário macroeconômico, o fundo pode investir em ativos líquidos e estruturados e operar os mercados de juros, moedas, renda variável, crédito, commodities, imobiliário, buscando retorno absoluto de maneira descorrelacionada e consistente.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -0,15% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -1,25% | IBOV - 4,7%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

IMAB11**0,82% | 67,9% CDI**

busca replicar o desempenho do índice IMA-B. Ele investe em uma carteira diversificada de Tesouro IPCA+ (NTN-Bs), títulos públicos atrelados à inflação com prazos variados, proporcionando proteção contra o aumento de preços e juro real.

IVVB11 -1,67% | S&P500 -1,5%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em julho/2026, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF subiu marginalmente de 7,59% para 7,66%, decorrente das perdas concentradas em Ações Brasil no primeiro semestre. A estrutura de correlações continua favorável à diversificação, com IVVB11 mantendo correlação negativa frente a IMAB11 (-0,21) e quase neutra com as estratégias long/short, evidenciando o papel da exposição internacional como contrapeso ao risco local e a manutenção da decorrelação entre as estratégias domésticas.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								0,81%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,01	1,00							2,54%
GALAPAGOS EVOLUTION FIM	(3)	0,06	0,34	1,00						2,94%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,08	-0,01	0,04	1,00					4,13%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,13	0,25	-0,14	1,00				6,28%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,03	0,10	0,24	0,13	0,19	1,00			3,32%
IMAB11	(7)	0,07	0,26	0,31	0,12	0,04	0,14	1,00		4,92%
IVVB11	(8)	0,01	0,14	-0,03	-0,04	0,01	-0,03	-0,21	1,00	11,71%
CDI		0,06	-0,01	0,05	0,01	-0,01	0,18	0,04	-0,06	0,01%
IBOVESPA		0,03	0,36	0,43	0,09	0,26	0,23	0,33	-0,06	17,16%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,66%

* Período de análise: 01/08/2023 a 31/07/2026 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	55 (65,5%)
MESES NEGATIVOS	29 (34,5%)
MESES ACIMA DO CDI	38 (45,2%)
MESES ABAIXO DO CDI	46 (54,8%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,8%
NÚMERO DE COTISTAS	752

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 22.457.440,03
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 32.034.780,28

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital